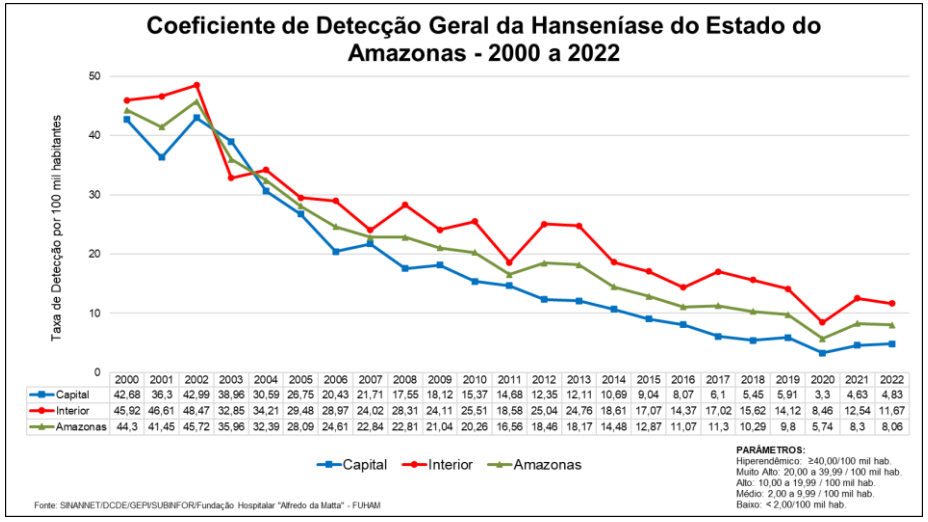
Situação da Hanseníase no Amazonas - 2022

A Hanseníase ainda é um importante problema de saúde pública no estado do Amazonas, apresenta comportamento com curva descendente com redução da incidência nos últimos anos, passando de 44,3/100.000 habitantes em 2000 para 8,06/100.000 habitantes em 2022, o que representou uma redução de 81,8%, mas, com parâmetro de endemicidade ainda médio.



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Capital	42,68	36,3	42,99	38,96	30,59	26,75	20,43	21,71	17,55	18,12	15,37	14,68	12,35	12,11	10,69	9,04	8,07	6,1	5,45	5,91	3,3	4,63	4,83
Interior	45,92	46,61	48,47	32,85	34,21	29,48	28,97	24,02	28,31	24,11	25,51	18,58	25,04	24,76	18,61	17,07	14,37	17,02	15,62	14,12	8,46	12,54	11,67
Amazonas	44,3	41,45	45,72	35,96	32,39	28,09	24,61	22,84	22,81	21,04	20,26	16,56	18,46	18,17	14,48	12,87	11,07	11,3	10,29	9,8	5,74	8,3	8,06

Em 2022, foram detectados no Estado do Amazonas 344 casos novos de Hanseníase. Do total de casos novos, 109 (31,7%) eram residentes de Manaus e 235 (68,3%) residentes em outros 48 municípios.

Em 2022, observou-se uma redução de 0,9% no número de casos novos.

Na faixa etária de maiores de 15 anos foram detectados 308 (89,5%) casos e 36 em menores de 15 anos (10,5%).

Em relação ao gênero a proporção maior foi no sexo masculino com 203 (59,0%), enquanto que no feminino foi de 141 (41,0%).

Hoje existem 490 pessoas em tratamento para Hanseníase em todo o estado, sendo 156 (31,8%) em Manaus e 334 (68,2%) no interior.

Destes, 458 (93,5%) são maiores de 15 anos e 32 (6,5%) são menores de 15 anos de idade.

Valderiza Lourenço Pedrosa – Coordenadora Estadual do Programa de Controle da Hanseníase
Jamile Junior – Gerente de Epidemiologia - FUHAM
Rosana Lopes – Subgerente de Informação e Saúde - FUHAM

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Fundação Hospitalar Alfredo da Matta

DEPARTAMENTO DE CONTROLE DE DOENÇAS E EPIDEMIOLOGIA
GERÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA
SUBGERÊNCIA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Programa Estadual de Controle Hanseníase

Boletim Epidemiológico de Hanseníase 2022

Uarini

Área: 10 275 km²
População: 13 839 hab.
Densidade: 1,35 hab./km²
Distância até a capital: 570 km

Amazonas
Maio - 2023

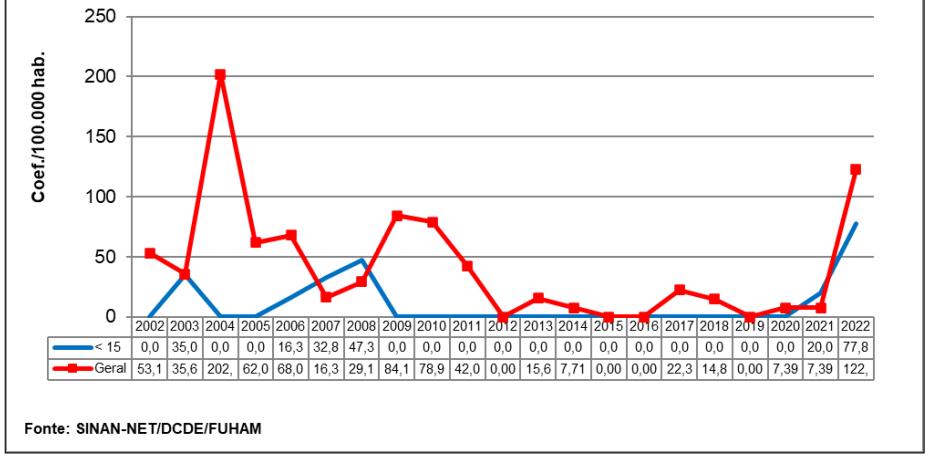
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE EM UARINI - 2022

No ano de 2022 foram detectados 17 novos casos de hanseníase no município.

Neste ano o coeficiente de detecção geral foi de 122,89/100.000 hab. segundo parâmetros do Ministério da Saúde - MS essa taxa encontra-se no nível hiperendêmico de endemicidade (>40,00/100 mil hab.).

Entre os casos detectados, 04 foram em menores de 15 anos, ficando o município com uma taxa de detecção em menores de 77,84/100.000 hab. taxa considerada como hiperendêmico (> 10,0 / 100 mil hab.) segundo os parâmetros do Ministério da Saúde.

Coeficiente de detecção geral e em menores de 15 anos de hanseníase em Uarini, Amazonas, 2002 a 2022



	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
< 15	0,0	35,0	0,0	0,0	16,3	32,8	47,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	77,8
Geral	53,1	35,6	202,	62,0	68,0	16,3	29,1	84,1	78,9	42,0	0,00	15,6	7,71	0,00	0,00	22,3	14,8	0,00	7,39	7,39	122.

Fonte: SINAN-NET/DCDE/FUHAM

Com relação ao gênero, 6 (35,3%) era do sexo masculino e 11 (64,7%) feminino.

A classificação operacional no diagnóstico, 05 (29,4%) foi classificado como paucibacilar e 12 (70,6%) como multibacilar.

O Coeficiente anual de prevalência, que são os casos que estão em curso de tratamento, foi de 9,39/10.000 hab.

Taxa considerada de alta endemicidade segundo os parâmetros do MS.

Em 2022, foram avaliados em relação ao grau de incapacidades 100% e destes, 94,1% apresentaram grau 0 e 5,9% apresentaram grau I de incapacidade.

A proporção de contatos examinados entre os contatos registrados dos casos novos na coorte de 2022 foi de 100%, resultado considerado bom. Este indicador avalia a execução das atividades de vigilância de contatos, que precisa ser implementada com estratégias que melhorem esta cobertura, visto ser o grupo de contatos o de maior risco em adquirir a doença.

No indicador de Coorte que avalia a qualidade da atenção e do acompanhamento dos casos novos diagnosticados até a completitude do tratamento, o município obteve 100% de cura. Considerado um resultado bom, segundo os parâmetros do MS.